

Pela tradição, nomes trocados

Dançar e cantar parte do ritual Meokire para o branco na cidade. Para isto o cacique Raoni desjava trazer a Brasília, 31 guerreiros da Aldeia Kapotu — onde vivem os Txucarramãe — no Parque Indígena do Xingu, número reduzido para 26 devido ao tipo de avião conseguido para o transporte dos componentes do ritual.

O objetivo da festa do Meokire, que acontece no início do mês de novembro, é a troca de nome das crianças com idade entre



Na cidade, cantos e danças um a dois anos. "Eu tinha o nome de meu pai e ago-

ra tenho o nome de minha avó", conta Ujakalo, pertencente ao povo Klukuru (Alto Xingu). Segundo ele, normalmente a avó é quem escolhe o novo nome da criança e o ritual acontece acompanhando a tradição de longos anos.

Em Brasília, além dos trajes típicos e apropriados para demonstrar trechos do Ritual Meokire, os Txucarramãe trazem várias peças de seu artesanato: "Nada para vender", esclareceu logo, "tudo faz parte do ritual".